

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS PB  
CURSO PEDAGOGIA  
ESTÁGIO SUPERVIISIONADO - SUPERVISÃO ESCOLAR

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM  
NUMA ESC. EST. DE 1º GRAU PROF. VIRG.  
PINTO - SOUSA PB

*alunas: Róilda Ferreira Muniz  
e Vera Lúcia de Oliveira*

SUPERVISORES DO ESTÁGIO:

MARIA ALVES DE SOUZA LIMA  
MODESTO LEITE ROLIM NETO

HORS DE AULAS: PREVISTAS: 120  
TRABALHADAS: 180

CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PROFESSOR VIRGI-  
LIO PINTO.

70  
set

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS PB  
CURSO - PEDAGOGIA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - SUPERVISÃO ESCOLAR

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM  
NUMA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PROFESSOR VIRGÍLIO PINTO  
SOUSA - PB

Monografia apresentada por  
02 estagiárias do Estágio  
Supervisionado em Supervi-  
são Escolar, pela Universi-  
dade Federal da Paraíba -  
Campus V, sob a orientação  
dos professores: Maria Al-  
ves de Souza Lima e Modesto  
Leite Rolim Neto.

BANCA EXAMINADORA:

---

---

---

ORIENTADORES:

Maria Alves de Souza Lima

Graduada em Pedagogia

Habilitação Supervisão Es-  
colar

Pós-graduada em Comunicação  
Educativa.

Modesto Leite Rolim Neto

Doutorando em Psicologia  
Social - ULBRA - Universi-  
dade de Santiago de Compos-  
tela.

DEDICATÓRIA

A meus mestres com grati-  
dao.

A meus colegas pelo carinho  
recebido.

"...Somente através de uma transformação profunda na consciência dos homens é que se poderá atingir uma sociedade mais humana, menos injusta e mais digna de ser vivida, a fim de se poder realmente desfrutar com alegria do privilégio de viver, criar e conviver. E esta transformação só poderá ser obtida, a meu ver, através de um processo educacional global e renovado, que parte da base, e que mature através de gerações, e que por isso mesmo, não pode ser mais adiado.

(Geraldo Jordao Pereira)

AGRADECIMENTOS:

A Deus, pela ajuda que me concedeu na minha caminhada para realização do meu ideal e pela felicidade que está me proporcionando hoje ao vê-lo realizado.

A minha mãe, que me deu força para que eu pudesse concluir o curso.

A Escola Estadual de 1º Grau Professor Virgílio Pinto, que deu-me a oportunidade de associar os conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade à prática.

Meu agradecimento àqueles que dedicam suas vidas ao ensino, pois é deles o mérito de moldar as vocações e incentivar o raciocínio do estudante transformando os nossos ideais em realização, que colocam em nossas mãos as ferramentas com as quais abriremos novos horizontes, rumo à satisfação plena de nossos ideais profissionais e humanos.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	09
INTRODUÇÃO.....	10
I. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	12
1.1 TEMÁTICA SOCIOLÓGICA DA AVALIAÇÃO.....	23
1.2 AVALIAÇÃO E IDEOLOGIA.....	27
II. A TEORIA CONSTRUTIVISTA DE PIAGET.....	32
III. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA VISÃO CONS- TRUTIVISTA.....	40
METODOLOGIA.....	49
CONCLUSÃO.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
BIBLIOGRAFIA.....	54
ANEXOS.....	56
I. QUADRO DEMONSTRATIVO.....	57
II. FICHAS DE ANÁLISES EM SALA DE AULA.....	64
III. ATIVIDADES REALIZADAS COM DOCENTES E DISCEN- TES.....	69
IV. ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM PROFESSORES E ALU- NOS.....	88
V. PROJETO: "AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM".....	91
VI. CRONOGRAMA DOS SEMINÁRIOS.....	104

## RESUMO

A ação pedagógica não sendo um fim em si mesmo, possui objetivos, finalidades a serem alcançadas. Por sua vez, estes objetivos influencia a Avaliação da Aprendizagem.

A avaliação é um tema de conceitos múltiplos. Abrange não apenas o conhecimento científico em si, para alcançar o comportamento. Como também não se limita a aferição de respostas apresentadas pelos alunos em testes geralmente mal planejados e com função de reprodução do saber previamente decretado pelo professor. A avaliação busca, portanto, aferir além do grau de aprendizagem do aluno, isto é, o que efetivamente aprendeu e domina enquanto conhecimento como igualdade, procura esboçar um "retrato" da personalidade do aluno, buscando-se por assim dizer um contato com o seu "eu" interior.

Pautado na teoria construtivista de Piaget, o ideal é que o agente educacional utilize a avaliação como um dos passos essenciais no processo educativo, constituindo-se pois, um meio para que se alcance fins, em termos de avaliação o fim específico é o alcance da aprendizagem efetiva do aluno, sobretudo uma mudança qualitativa e quantitativa do seu comportamento. Uma vez que a avaliação é um instrumento de desenvolvimento intelectual, social e moral transformando esse aluno num ser criativo. Neste âmbito a avaliação existe para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno.

#### ABSTRACT

A pedagogic action not being an end in itself has objectives, purposes to be reached out. This way, these objectives influence the apprenticeship valuation.

Valuation is a theme of multiple conceptions. It comprehends not only the scientific knowledge in itself, to reach out the pupil's behaviour, then it searches qualitative changes from this behaviour. As well it does not limit itself to the gauging of answers presented by the pupils in tests usually not well planned and with functions of reproduction of the knowledge supposedly determined by the teacher. A valuation searches therefore to gauge beyond the degree of the pupil's apprenticeship, this is, what effectively he learned and dominates while knowledge like equality. It searches to outline a picture of the pupil's personality, searching so a contact with his ego.

Ruled in the constructivist theory of Piaget, the ideal is that the educational agent uses the valuation like one of the essential steps in the educative process, constituting itself then, a way to search the end, in terms of valuation the specific end is the range of the effective apprenticeship of the pupil, over all a qualitative change and qualitative of his behaviour. Once valuation is an instrument of intellectual, social and moral development transforming this pupil into a creative being. In this ambit valuation exists to guarantee the quality of the pupil's apprenticeship.

## INTRODUÇÃO

No decorrer de toda história acadêmica, através de relatos, textos, livros, revistas e experiências próprias, sabemos que a avaliação vem causando dissabores e traumas para o alunado, às vezes esteriotipada como bicho-papão. Diante da temática "Avaliação da Aprendizagem, no campo de estágio (anexo 1) detectamos na Escola Estadual de 1º Grau Professor Virgílio Pinto que avaliação continua tradicional visando mais o conteúdo do que a própria aprendizagem do aluno, prova disso é o quadro de defasagem desta referida escola. Dentro dessa perspectiva, mostramos ao corpo docente uma concepção de avaliação numa visão liberal e libertadora, aprimorando assim um conhecimento mais consensual.

Durante toda nossa vida escolar, somos avaliados das mais diversas formas, por não termos uma visão crítica, optamos pela ansiedade ou amedrontação e, geralmente não os questionamos.

O que nos levou a colocar a avaliação em discussão, é o fato de que chegando ao terceiro grau, devido a aquisição de conhecimentos e uma procura a criticidade acerca de fatos que nos cercam, não podemos aceitar - que a avaliação seja uma punição, uma quantificação, um medir ou testar para o aluno.

Avaliação segundo Luckesi (1992) é apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho, e não à tomar a avaliação unicamente como ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos, reduzindo-se à sua função de controle.

Entao, partindo desse pressuposto à investigação, pretende: investigar os diversos métodos ou técnicas de transformar a Avaliação da Aprendizagem Escolar, cujo objetivo é mostrar a Avaliação da Aprendizagem sobre enfoque construtivista, esta só foi possível mediante interiorização de diversas fichas utilizadas ao campo de estágio (vide anexo 2). Para chegar a esta finalidade, foi preciso mapear um aparato teórico sobre a Avaliação da Aprendizagem, uma vez que consideramos imprescindível esta abordagem para a realização do trabalho. Posteriormente, teceremos breves considerações sobre a Temática Sociológica da Avaliação, sobre a Avaliação e Ideologia, sobretudo faremos uma abordagem sobre a teoria Construtivista de Piaget para em seguida adentrar na parte específica que é a Avaliação da Aprendizagem numa visão construtivista.

Ao termino desta, em anexos mostraremos os resultados obtidos na execução do Projeto "Avaliação da Aprendizagem" - numa Escola Estadual de 1º Grau Professor Virgílio Pinto - Sousa PB.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Nosso objetivo, nessa explanação é mostrar sobre diversos ângulos conceitos da avaliação explorando-os diante do contexto problemático ao qual está inserido o processo ensino-aprendizagem do aluno, ao campo de estágio.

A educação se realaciona dialeticamente com a sociedade. Assim, apesar de sua vinculação aos determinantes histórico-sociais, ela também poderá constituir-se e um instrumento importante no processo de transformação social. Sua função é elevar o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido sua emancipação social, econômica, política e cultural.

Com base nesta concepção de educação, a avaliação da aprendizagem tornar-se um aspecto relevante do processo educativo, uma vez que fornece ao professor e ao aluno a comprovação de que ascenderam a um nível de consciência mais elevado a respeito da realidade social na qual se inserem, possibilitando-lhes forma de atuação nesta mesma validade.

De forma sistemática e até certo ponto progressista, a avaliação da aprendizagem escolar cumpre pelo menos três funções:

1. A função pedagógica - didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Ao se comprovar sistematicamente os resultados do processo de ensino, evidencia-se ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para en-

frentarem as exigências da sociedade de inseri-los no processo global de transformação social e de propiciar meios culturais de participação ativa nas diversas esferas da vida social.

2. A função diagnóstica - identificar processos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor, ela apura se o aluno possui ou não conhecimentos e habilidades consideradas relevantes ou se apresenta as condições necessárias para iniciar, acompanhar ou concluir o curso, e além disso, identificar as deficiências que devem ser eliminadas ou as distorções que devem ser corrigidas.

3. A função de controle se refere aos meios e à frequência das verificações e da qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle sistemático e contínuo que ocorre no processo, de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de uma variedade de atividades, que permite observar como os alunos estão conduzindo-se na assimilação de conhecimentos e habilidade das capacidades mentais.

As teorias relacionadas a avaliação escolar são, ilusórias se comparadas com a realidade que nos cerca na teoria tudo é bonito e belo, mas na prática as funções são esquecidas e no lugar delas surgem outras, que têm peso burocrático, tecnicista e acima de tudo tradicional.

Durante um certo tempo o termo avaliar, foi usado como sinônimo de medir. Isso aconteceu principalmente na década de 60, devido ao aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação, incluindo o grande impulso dado à elaboração e aplicação de testes.

Mas essas abordagens, que identificava avaliação como medida, logo deixou transparecer sua limitação e que nem todos os aspectos da educação podem ser medidos.

A partir de 1970, o termo avaliação tornou a aparecer como destaque na literatura especializada assumindo nessas dimensões. Isso se deveu principalmente aos grupos de estudos que foram organizados nos EUA, nessa década para elaborar e avaliar novos programas educacionais. Portanto, o termo "AVALIAR" voltou a destacar-se principalmente na esfera da avaliação de currículo, expandindo-se depois para as demais áreas, como é o caso da avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Embora os educadores proponham definições diferentes de avaliação conceituações nem sempre se contradizem. Pelo contrário, no maior número de vezes, se completam, porque cada uma delas salienta um aspecto importante do problema. Um autor aponta o fim da avaliação outro descreve o processo pelo qual se afere o rendimento, outro analisa os instrumentos de medidas.

"Avaliar em educação significa descrever algo em termos de atributos selecionados, e julgar o grau de aceitabilidade do foi descrito". (THORNDIKE e HAGEN, 1970;).

"Avaliação significa atribuir um valor a uma dimensão mensurável do comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica". (BRADFIEL e MOREDOCK, 1973;).

"Avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formação de objetivos e requer a elaboração de meios para apurar e interpretar, resultados, de modos que se possa saber em que medida os objetivos foram alcançados".

"Avaliação, é um método de adquirir e processar informações necessárias à melhoria do ensino e da aprendizagem. É um processo para determinar em que grau os alunos estão desenvolvendo". Como dizem Bloom, Hasting e Nadaus (1971), é um sistema de controle de qualidade que permite apurar, etapa por etapa do ensino0aprendizagem, se o processo está sendo ou não efetivo, e no caso negativo, que mudanças devem ser introduzidas. A avaliação procede a uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determina em que medida, ocorreram alterações no comportamento dos alunos, em função dos objetivos educacionais. Para comprovar o que afirmamos vejamos o que diz Magda Soares:

Na área da educação, medir significa determinar, através de instrumento adequados, aspectos, quantitativos e qualitativos do comportamento humano. Esses aspectos são variáveis da personalidade, tais como traços de caráter, de temperamento, capacidade de ajustamento, interesses, atitudes; ou aspectos relacionados diretamente com a aprendizagem sistemática: medida de aptidões, isto é, indicadores daquilo que o indivíduo já aprendeu ou está

aprendendo. (1)

Nesse contexto foi intercambiado a avaliação na veinculação ao campo de estágio como busca de informações específicas, pois, aferir além do grau de aprendizagem do aluno, isto é, o que ele realmente aprendeu e domina, enquanto conhecimento. Num mesmo parâmetro de igualdade procura esboçar um "retrato" da personalidade do aluno, buscando-se por assim dizer, um contato com o seu eu interior.

Como podemos observar as reais finalidades da medida de escolaridade ultrapassa aqueles padrões tradicionais que são utilizados em nossas escolas, assim é que a avaliação não se limita a aferição de resposta apresentadas pelos alunos em testes geralmente "decretadas" pelo professor. A avaliação deve referir-se também ao procedimento do pedagogo, uma vez que este deve procurar analisar através dela o seu próprio procedimento e até que ponto esse procedimento pode influir favoravelmente no aperfeiçoamento de seus alunos.

A ação pedagógica não sendo um fim em si mesma possui objetivos, finalidades a serem alcançadas. São esses objetivos pretendido o elemento determinante das questões que serão apresentadas na avaliação. Tais questões devem ter a capacidade de

---

(1) BORDENAVE, Juan Díaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem, 9 ed, Ed. Petrópolis, 1986. p. 268.

Adaptação do trabalho preparado pela professora Magda Soares, da Universidade Federal de M. Gerais.

demonstrarem com precisão, clareza e eficiência se os objetivos foram alcançados. Não existe, contudo, um sistema de questões único, mas, sim, uma variedade de questões, que serão aplicadas conforme a categoria de objetivos fixados.

Como afirmamos anteriormente, não existe um sistema único, ou uma forma única de avaliação, há uma variedade, se bem que a prova oral, a prática, a dissertação ou ensaio e o teste objetivo, sejam as mais conhecidas. Essa variedade de formas de aferição é importante, uma vez que nos proporciona um leque maior de opções.

Na prática educativa das escolas, diagnosticamos que todas as formas de avaliação utilizadas apresentam aspectos negativos e positivos, assim sendo, cabe ao professor utilizar de forma consciente esses meios avaliativos para que alcance um índice maior de positividade, acreditamos que o critério mais adequado para a escolha dessas formas é determinar previamente os objetivos que se pretende aferir.

Concorrente a medida de escolaridade e o objetivo do ensino, que terminamos de expor, Bordenava e Adair Martins diz:

O professor deve ter, portanto, visão clara dos objetivos que quer alcançar, não só para que oriente a aprendizagem com segurança como também para que possa elaborar instrumento de medida que realmente meçam aquilo que estabeleceu como meta e que perseguiu duran-

te a direção da aprendizagem dos alunos. (2)

Na prática educacional isto raramente acontece, é por este motivo que a avaliação é um tema sempre em voga no contexto educacional, uma vez que é parte integrante do próprio processo educacional. Todavia, infelizmente a avaliação não tem sido utilizada, segundo uma concepção construtivista. Ela perde na prática escolar o seu verdadeiro caráter, a sua verdadeira função, para tornar-se vez por outra um "terror" da vida escolar. Diante disto, os alunos temem-a como se fosse um "bicho de sete cabeças", terminando por submeterem as suas mentes a um processo extenuante de "decorar" para posteriormente, repetir nos testes e provas o que suas cabecinhas assimilaram temporariamente através do ato de decorrer. Dizemos temporariamente porque em pouco tempo, o assunto decorado "evapora-se" da mente do aluno e a aprendizagem fica irremediavelmente comprometida.

Avaliar, portanto, não significa exigir do aluno que ele simplesmente retransmita conceitos, valores, ações externas. A avaliação deve buscar primordialmente a averiguação do estágio de aprendizagem real do aluno, e, a partir dessa averiguação constatar o que precisa ser mudado caso a aprendizagem não esteja ocorrendo ou mesmo, caso se verifique o que deve ser feito para ampliá-la. Neste caso, a avaliação é destinada não apenas ao discente mas igualmente ao docente, fornecendo-lhe os subsídios necessários para que possa inovar ou aperfeiçoar a sua ação.

---

(2) Opus, cit. p. 269 - 270.

Partindo desse pressuposto ainda não podemos dizer que tipo de avaliação é a melhor, podemos afirmar que todas possuem o seu lado positivo e o seu lado negativo, cabendo aos agentes educacionais utilizarem aqueles que melhor se compatibilizem com os objetivos que procura alcançar.

Creemos que o ponto primordial da avaliação é que seja ela utilizada a serviço do bem, do aluno para o seu aperfeiçoamento enquanto discente e ser humano. Não podendo jamais ser a simples atribuição de notas para respostas dadas a perguntas decoradas e retransmitidas mecanicamente pelo aluno.

Partindo da concepção de avaliação tradicional, Luiza Pernalete afirma:

Em nosso país a avaliação tem sido até agora, na maioria dos casos, sinônimos de "exame" e este tem constituído praticamente o único estímulo do aluno para estudar. Supostamente, quando o ensino tiver outro objetivo que não exclusivamente o de alcançar o famoso "dez", a avaliação também mudará porque se pretenderá outra coisa. É possível que algumas técnicas tradicionais possam ser utilizadas, porém para detectar outros elementos. (3)

---

(3) PERNALETE, Luiza. Hacia una didacta popular de la história. Cuadernos de Educación, Caracas, set./out. 77, p. 48.

Nesse âmbito a velha noção de avaliação ligada a estereotipação de notas através de escalas numéricas pré-ordenada, para os quais certos números significam "competência" ou "inferno" da "incompetência", estão fortemente arraigados em nossa "cultura" educacional fazendo com que percamos a verdadeira noção do que seja a avaliação, sobretudo sua última relação no processo ensino-aprendizagem.

De fato a avaliação não é um ato destinado tão somente ao aluno. A avaliação possibilita-nos analisar o conjunto de todas as atuações no contexto educacional, ou seja, alunos, professores, supervisores, administradores podem a partir da avaliação encontrar as respostas para indagações e dúvidas acerca de dificuldades e insuficiências que atrapalham a aprendizagem, bem como podemos encontrar subsídios a serem aplicados na remoção dessas dificuldades.

Nessa problemática, é importante lembrar que entendemos por aprendizagem - o desenvolvimento qualitativo de conhecimentos e da competência para buscar ativamente esses novos conhecimentos. Portanto, não confundimos a aprendizagem como mera apreensão automática de conteúdos através da decoreba que só assegura uma apreensão temporária e inconsciente (porque é mecânica, automática) de conteúdos que mais cedo ou mais tarde desaparece do cérebro do aluno.

Na aprendizagem o aluno tem assegurado o conhecimento porque dele participa ativamente e exercendo as potencialidades que lhe são inerentes pode até reelaborar os conhecimentos passados pelo professor em novos conhecimentos.

Em suma, concernente a aprendizagem, avaliar abrange, pois, campos mais amplos que o da atribuição de notas ou cumprimento de disposições curriculares, para atingir órbitas que dizem respeito ao próprio envolvimento emocional e idealista do profissional comprometido com o desenvolvimento de seu aluno.

Nosso campo de Estágio proporcionou o estudo sobre "Avaliação da Aprendizagem" nas séries iniciais, tornando-se constante, nas discussões suscitadas no estágio Supervisionado em Supervisão Escolar.

Segundo Luckesi (1992) a apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho, nos valida a não tomar a avaliação como única, como ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos, reduzindo-se à sua função de controle.

É nas séries primárias, e não necessariamente até o terceiro grau que inicia-se o processo de "Avaliação da Aprendizagem" segundo hierarquia escolar (os alunos não correspondem a faixa etária de idade nas séries estudadas, não favorecendo assim, a aprendizagem escolar) vigenciadas no campo de estágio que trabalhamos e encontramos índices alarmantes de repetência. Verifica-se, pois, que este é o resultado de um inter-relacionamento mal sucedido entre o aluno que provém determinados meios sociais em confronto com a instituição escolar que tenta moldá-lo.

Neste sentido a avaliação da aprendizagem, torna-se uma preocupação para os educadores e os educandos.

Na pesquisa - ação, ora realizada, o objeto de estudo na

medida em que fomos adquirindo os dados de investigação, observamos que no dia-a-dia do aluno na Escola Estadual de 1º Grau Professor Virgílio Pinto - Sousa PB, revela um quadro crítico que inicia-se a partir do espaço físico até a forma como são desenvolvidas as aulas. De acordo com hierarquia escolar os alunos não correspondem a faixa etária de idade com relação as séries estudadas, não favorecendo assim, a aprendizagem escolar no intercâmbio motivacional, reflexo da situação ora apresentada.

Outro fator que interfere no processo ensino-aprendizagem é a questão do tempo (4) quando não bem cronometrado pelo educador, impossibilita o desempenho do alunado. Na primeira parte das aulas, copia-se sempre na lousa e faz-se uma leitura coletiva, e, em seguida, uma leitura individual várias vezes a mesma coisa. Na segunda parte, após a recreação, a educadora utiliza a lousa novamente passando a tarefa de casa. Dessa forma, não há como favorecer o acréscimo e/ou na criação desse tempo.

Neste âmbito, podemos afirmar que todos esses fatores influenciam na avaliação da aprendizagem tornando-a cada vez mais um problema que repercute na má qualidade e produtividade no processo ensino-aprendizagem do alunado.

---

(4) Segundo Silveira Bueno (1986), tempo é: duração limitada. Sucesso de dias, horas, momentos... págs. 1.110.

### 1.1 TEMÁTICA SOCIOLOGICA DA AVALIAÇÃO.

Dentro de uma temática sociológica, a avaliação ganha contornos bem diversos daqueles que lhes são dados no contexto de nossa educação controladora. Nesse ambiente controlador, a avaliação, possui caráter controlador, formando um círculo vicioso em que professores, diretores, supervisores, alunos, pais controlam-se mutuamente, aplicando-se rótulos de caráter quantitativo e técnico, que em relação aos alunos significam a acumulação - mesmo que maquinal - de um conjunto de informações repassadas na aula pelo professor. Aos alunos cabe "abarrotar" sua mente com um amontoado de informações para as quais ele não enxerga nenhum sentido, a não ser decorar informações para mais tarde repeti-las em testes, julgar-se satisfeito com a distinção de notas que variam numa escala numérica, cujo único efeito é o de rotular o aluno com se o ser humano pudesse ser medido pela simples atribuições de notas.

O dotado desse "poder" de atribuir notas, o professor ganha ares que chegam mesmo a um ser superior, que detem em suas mãos a força que poderá aniquilar o aluno e impedi-lo de passar de uma série para outra.

Assim, o professor controla o seu aluno, e o faz a forma a atingir a sua personalidade amoldando-a segundo critérios que representam a passividade que o sistema socio-econômico deseja. Nesse contexto José Eustáquio Romão, se posiciona contra esta prática de avaliação existente.

Por isso mesmo, a função da avaliação

deve ser sempre diagnóstica! Em assim sendo, seus resultados poderao, aí sim orientar tomada de decisões, no sentido da mudança de rumos, do aperfeiçoamento de procedimentos, do reforço de estratégias e táticas, da utilização de recursos, etc. A função classificatória, por mais técnica e cientificamente embasada, numa sociedade de classes, num modelo de desenvolvimento econômico concentrador, favorece mais ao fortalecimento dos critérios de discriminação social do que aos canais de ascensao social. (5)

Nesse âmbito, é certo que a educação deve influir sobre a personalidade do aluno. Todavia, nao deve influenciá-la no sentido de fiscalizá-la para que se haja e pense conforme modelos ideológicos vigentes, mas, deve procurar incentivar o desenvolvimento, a maturação do sujeito ativo da capacidade criadora e transformadora dos discentes. A avaliação, nesse ambiente, deve servir como ponto de referência para que se verifique até que ponto este grau de maturação e desenvolvimento está ocorrendo,

---

(5) ROMAIO, José Eustáquio. Avaliação e qualidade de ensino implicações sócio-políticas. In: Amae. Conferência proferida no XXIV Encontro Nacional da aMAE. "Avaliação - refletir para mudar".

lançar alternativas para que se intente novas formas de ação quando o processo escolar não tem atingido essas metas.

Na avaliação, temos o espaço para analisar o processo educacional como um todo, com o objetivo de procurar sempre o aperfeiçoamento de alunos e professores e não apenas para exercer vigilância surrada sobre a apreensão quantitativa e maquinal de conceitos e conteúdos.

É indubitável que a construção de uma nova forma de avaliar é tarefa bastante difícil, dado que a forma convencional está bastante arraigada em todos - alunos, professores, pedagogos. Todavia, não é possível contar com a participação de todos os agentes envolvidos no processo escolar.

No tocante a inovação de uma forma de avaliar, partindo da construção do conhecimento, um dado a ser questionado é justamente o fato da nossa sociedade burguesa pregar uma igualdade que em verdade não existe, mas que somos levados a acreditar, porém se analisarmos conscientemente o contexto social em que vivemos, veremos que a burguesia (revolucionário em 1789) é hoje estreitamente conservadora, uma vez que deseja a continuação do predomínio do sistema capitalista que a ela interessa. Dessa forma, a educação é centrada na finalidade de continuar o atual sistema.

A despeito de alguns modelos pedagógicos proporem diferentes formas de pedagogias, estas não surtem efeitos enquanto o sistema em que vivemos perdurar.

Nossa educação conservadora e, por isso autoritária é utilizada como forma para estereotipar os alunos, rotulando-os com nota que os classificam segundo conceitos e respostas previa-

mente estabelecidas. Nesse contexto, a avaliação perde o seu real significado, isto porque ela não deveria servir para autoritariamente estereotipar os alunos, mas como o "termômetro" para medir e averiguar o desempenho de alunos e de professores, ou seja, avaliação deveria ser o ponto de partida para análises, reelaborações de conduta quando tal se mostrasse necessário, destinando-se não apenas ao aluno, mas igualmente ao professor.

Nesse aspecto a avaliação, além de classificatória porque deixa a critério absoluto do professor o direito não apenas de classificar, mas o como classificar. O professor é senhor do processo educacional tal qual o proprietário é o senhor em sua fazenda. Dessa forma a educação perde qualquer tônica democrática, e o principal instrumento para tal é a avaliação, cuja execução talhe do aluno qualquer caráter ativo que o mesmo deveria tomar nesse processo.

A educação e por consequência a avaliação, nunca poderá mudar a sua função enquanto estiver a serviço da conservação das atuais estruturas sociais.

É preciso que se pretenda a transformação do atual modelo social que impõe a educação e a avaliação como instrumento de um poder autoritário que põe alguns em grau de superior hierarquia sobre muitos.

Um novo modelo social, democrático e justo é necessidade primordial, dele decorrerá um sistema educacional marcado por conduta que visem o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, compreendendo que o ser humano é dinâmico, e, por isso dinâmico também é o saber que não pode ficar atrelado a conceitos

preestabelecidos por uma sociedade que esteriotipa o indivíduo segundo padrões que só a ele interessam à ingnomínia todos aqueles que não muírem aos seus conceitos interesseiros.

É preciso que haja por parte daqueles que buscam a modificação, no atual, estado de coisas bastantes disposição e coragem, uma vez que a estrutura sócio-educacional que conhecemos é muito bem estruturada e consegue levar para as suas fileiras mesmo aqueles que deveriam opor-se a ela.

No entanto, a transformação não é impossível. E os elementos básicos para intentá-la são coragem e determinação.

Nesse contexto detectamos no campo de estágio na Escola Estadual de 1º Grau Professor Virgílio Pinto que a problemática da avaliação escolar é acentuada a cada instante pelos educadores da referida escola que diante do dilema apresentado na educação, não toma nenhuma iniciativa crítica ao processo social, ora invertido na avaliação contribuindo desta forma para (re)avivar a distinção de classes sociais que ora vigora em nossa sociedade pautada no sistema capitalista.

## 1.2 AVALIAÇÃO E IDEOLOGIA.

A sociedade capitalista em que vivemos gera uma educação moldada, segundo os interesses que garantem a manutenção desse sistema. Dessa forma, a estratificação e divisão da sociedade estruturada numa hierarquia que divide os homens como se alguns pudessem ser, em verdade algo mais que os outros e que colocam a

supremacia do poder nas mãos de uns poucos é repassada para a educação, que por sua vez utiliza uma de suas etapas - a avaliação - como forma de garantir essa supremacia de uns poucos sobre muitos.

Em oposição a atual prática educacional, lutas assumidas em favor da educação das classes populares, vem encaminhando a atenção dos educadores sobretudo para sua prática educativa.

Apesar dessas possibilidades de luta, não podemos esquecer que, na realidade, a avaliação é um mecanismo privilegiado para garantir a função seletiva da escola na sociedade capitalista e, como tal, está atrelada a contradição básica desta sociedade. Os procedimentos de avaliação (como toda a didática) respondem a organização do trabalho pedagógico na escola, organização que é produto das expectativas que a sociedade capitalista tem da escola. (6)

No contexto educacional, o "poder supremo" é representado e dirigido pelo professor que impõe ao aluno um conjunto de dogmas que cabe a estes aceitarem e repassarem em testes e provas

---

(6) FREITAS, Luiz Carlos de. A dialética da eliminação no processo seletivo. Faculdade de Educação. UNICAMP, (mimeo), 1990, p. 28.

como se fossem verdades incontestáveis e imutáveis.

Formar-se um currículo vicioso, onde o professor tendo-se embebido das "fontes dialéticas" da classe capitalista e transmite ao aluno, a quem cabe captar passivamente tudo o que lhe é transmitido, comprovando que "captou" tudo direitinho, "ganha" uma nota que o premia e qualifica com competente, inteligente, capaz. Nestes conteúdos estão embutidos toda a dialética que permite a manutenção pacífica do sistema. E a isso chamamos de Ideologia da Educação, que por sua vez é refletida também através do processo de avaliação escolar.

A nível de conceituação podemos afirmar que Ideologia faz com que as idéias as representações sobre o homem, a nação, o saber, o poder, o progresso. Explica as relações sociais e políticas, tornando impossível perceber que tais idéias só são explicáveis pela própria forma da sociedade e da política. Na concepção de Marilena Chauí:

O aparecer social é tomado como ser do social. Esse aparecer não é uma "aparência" no sentido de que seria falso, mas é uma aparência no sentido de que é a maneira pela qual o processo oculto, que produz e conserva a sociedade, se manifesta para os homens. (7)

Na visão de Marilena Chauí, para compreendermos o ideológico

---

(7) CHAUI, Marilena. Crítica e Ideologia. In: Cultura e Democracia. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1990, p. 19.

lógico na educação, temos que buscar raízes no social e na política, enveredando sempre em direção a sociedade e a política. No nosso caos, temos que primeiro compreendermos a contradição da sociedade de classes a qual estamos inseridos, sobretudo o sistema capitalista que gerou a divisão do trabalho, a exploração do homem, conseqüentemente a divisão de classes.

Como se depreende a avaliação tem o caráter classificatório, ou melhor, serve para rotular o aluno como se fosse ele um produto qualquer. Para alguns esse rótulo significa a diferença entre o aluno competente e o aluno incompetente. Em verdade, porém, esse rótulo significa a diferença entre o aluno que aprendeu e o que não aprendeu. Enfatizando mais uma vez que esses conteúdos encerram os dogmas burgueses de uma educação que pretende a eternização do sistema.

Assim, é que a avaliação precisa tomar um rumo distinto deste que lhe é dado, uma vez que impede que a própria educação atenda as suas reais finalidades, sem ideologias. Afinal, educar não significa estatuar o conhecimento em dogmas, muito menos em dogmas capitalistas da classe dominante sobre a dominada. Quando se educa o faz-se para liberdade, para se incentivar o indivíduo a utilizar as potencialidades que estão latentes em si, e que podem ser desenvolvidos para o seu bem e para da sociedade em que vive.

A avaliação deve servir para diagnosticar até que ponto estas potencialidades do indivíduo estão sendo desenvolvidas, servindo de parâmetro para avaliar a ação do aluno e igualmente do professor, para que, a partir daí se delimitem que atitude

precisam ser tomadas pelo discente ou pelo docente. Avaliar, portanto, é um ato dirigido para o aluno e professor. Para ser a base de análises para que se retome novos rumos quando se façam necessários. Afinal é tarefa do homem dinamizar-se procurar aperfeiçoar-se buscando com isso o bem dos seus e o seu próprio. Uma avaliação classificatória (com base ideológicas de uma sociedade estratificada), que esteriotipe o aluno segundo conceitos estáticos, tolhem da natureza humana esse caráter de dinamismo e aperfeiçoamento, condenando o ser humano ao comodismo massacrante e alienante que fortalece o nosso sistema capitalista norteado de ideologias.

No Campo de Estágio da referida escola tivemos a oportunidade de vivenciar a ideologia que permeia a classe dominante sobre a classe dominada no tocante a Avaliação escolar, sobretudo a formação de professores.

Assim podemos afirmar que em nossa sociedade, para exercer um certo tipo de profissão precisa diferenciar-se dos demais por certos traços que são definidores de sua competência.

Socialmente, exigem-se requisitos formais para o exercício da maioria das profissões em que se requer competência, nesse contexto o requisito formal é ter obtido um diploma que ateste um tempo prévio de formação específica.

De fato de que o preparo socialmente reconhecido é escolar tem decorrido que, na formação do profissional, os conhecimentos efetivamente úteis são sempre acompanhados de conhecimentos e atitudes cuja função é sobretudo de capacitar o profissional para representar um papel - não no sentido profissional, mas

social.

O governo com esse objetivo da educação escolar abranger todas as classes sociais, vem-se acentuando mais e mais o papel social do professor, sobretudo a competência profissional fica a desejar, em contrapartida a Avaliação da aprendizagem aparece como reflexo dessa formação social do educador desvinculada da competência desse, contribuindo desta forma para o fracasso escolar tendo como consequência afirmação de poder da classe dominante em oposição a classe dominada.

## II. O CONSTRUTIVISMO.

Antes de adentrar na parte específica deste trabalho, que é mostrar a Avaliação da Aprendizagem sobre o Construtivismo, um vez que consideramos imprescindível essa abordagem, para melhor compreensão do que pretendemos expor nessa pequena dissertação.

No tocante a educação, percebemos que na prática ela é um processo cujos entes participantes estão colocados em graus de hierarquia bem distintos. Assim, é que o professor com seu status superior ensina, transmite conhecimentos ao aluno, que, tudo como ignorante, ocupa status inferior.

Nos estudos que realizamos sobre fundamentos teóricos do Construtivismo, observamos que segundo a teoria construtivista o aluno não é um sujeito passivo, desrespeitando, uma vez que não é tido como esse ignorante que acima falamos, a quem cabe simples

mente acatar informações que lhes são transmitidas, nesse contexto o construtivismo entende como um processo de construção.

No Construtivismo a educação é entendida como um processo resultante de todo um conjunto de circunstâncias históricas individuais e coletivas, cujo caminho tem seu começo mas não tem fim, posto que não tem conclusão, não há um "local de parada" em que se possa dizer que se possui um saber absoluto.

Por ser processo, a educação está dividida em etapas, em estágios sucessivos pelos quais os alunos irão passando, e, a medida em que se encontram em determinado estágio buscando mais e mais aperfeiçoarem-se tentando alcançar outros estágios. O aperfeiçoamento, como sabemos, é tarefa do homem, é sua finalidade básica, mas nunca se pode dizer que se alcançou a perfeição completa, que, as potencialidades dos homens são inesgotáveis, e o seu conhecimento poderá sempre ser ampliado.

Ademais, o Construtivismo é interativo, ou seja, delimita a sua ação através da troca de conhecimentos. Os alunos trocam conhecimentos com seus colegas e até com os seus professores, por isso, podemos dizer que o Construtivismo é democrático, uma vez que o professor não é considerado como o senhor absoluto do saber, mas como um dos colaboradores da assimilação racional do saber, colabora não apenas para o conhecimento do aluno, mas para o seu próprio, num processo gradual de um saber que procura abranger a todos os agentes envolvidos no processo educacional.

O Construtivismo fundamenta-se, principalmente, nas pesquisas de Piaget (1994 - Fundamentos Teóricos do Construtivismo) e colaboradores sobre a origem e evolução do conhecimento. Veja

mos o raciocínio de Piaget:

Para ele a racionalidade interessa como objeto de estudo na medida em que explica a possibilidade de um saber mais objetivo, mais realista; desde o início de suas investigações, sua suposição básica foi a de que a razão não se origina de fatores inatos pois que resulta da necessidade e do processo do ser humano conhecer. (8)

Nesse âmbito o Construtivismo entende o saber como um processo semelhante à construção de um edifício, ou seja, o saber não se apresenta como um fim, mas como consequência de um trabalho que a cada etapa vai sendo estruturado e organizado. Para que ocorra esse processo é importante que o homem conheça o seu mundo para a partir desse conhecimento solucionar os seus problemas. Esse conhecimento deve ser o mais objetivo possível, pois o saber subjetivo conduz à irrealidade, visão errônea do mundo, impossibilitando, portanto, a resolução dos problemas que outrora explicitamos.

As tendências objeto de estudo que Piaget utiliza para explicar sua teoria construtivista, apoiam-se na Filosofia que se manifestam nas correntes psicológicas: behaviorismo e guesaltismo. Dessas decorrem as concepções educacionais.

---

(8) ROLIM, 1994 - Fundamentos Teóricos do Construtivismo. Art. publicado em revista científica - SBPC, 1994.

O empirismo behaviorista conduz o processo educacional a partir de uma prática em que o professor tem o domínio completo do saber, e, por isso reflete uma figura que deve ser respeitada como a autoridade máxima de um processo que só a ele compete dirigir. Se seu conhecimento é completo tudo o que é repassado pelo professor.

O enfoque behaviorista justifica, então, a tendência pedagógica de considerar o professor como fonte de conhecimento, desde que ele já acumulou conhecimento, desde que ele já acumulou informações suficientes sobre a realidade, para poder repassá-las para os alunos. O aluno é visto apenas, como uma pessoa menos experiente, ignorante de determinados conteúdos que necessita do professor para dele receber o conhecimento a ser imitado, copiado.

(9)

Para o estruturalismo da gestalt, o saber é um processo mais democrático, uma vez que tanto o professor como o aluno são partes integrantes e essenciais desse processo. O aluno não é sujeito passivo, e sim, é o sujeito na relação do conhecimento e do meio físico e social que pode ser transformado pela ação desse

---

(9) (Op. cit. p. 2)

agente.

Como sujeito social capaz de transformar o meio em que vive, o aluno deve ser igualmente sujeito ativo na relação pedagógica. Neste processo o professor dessas estruturas, incentivando que a racionalidade seja o elemento que a delinieie e a caracterize.

Deste ponto de vista, a concepção da Gestalt respalda a tendência pedagógica que coloca na maturidade do aluno o sucesso de qualquer ação educativa, faz-se necessário aguardar o desenvolvimento de um processo natural, espontâneo, de maturação, para que determinados conteúdos escolares possam ser compreendidos pelos alunos. O professor, então desempenha um papel passivo, restrito a identificar a prontidão individual, pessoal, dos alunos, para poder transmitir conhecimento. (10)

Na teoria Construtivista são levados em contato a teoria behaviorista, quanto a da Gestalt, ou seja, tanto o meio externo, quanto a capacidade ativa dos indivíduos são consideradas, praticando-se uma educação que, além de analisar o aluno como sujeito ativo organizador do saber, também reconhece como essencial a atuação do professor na medida em que a este cabe não

---

(10) Ibidem.

somente repassar conhecimentos, mas colaborar igualmente na organização desse saber buscado pelo aluno.

O Construtivismo coloca o aluno em contato com circunstâncias significativas do objeto de conhecimento. Dessa forma é que, no processo de construção da língua escrita, ou seja, quando temos como objeto de conhecimento a língua escrita, o professor incentiva o aluno a assimilação e ajuizamento racional do saber por ele elaborado. Através da troca de conhecimento entre os alunos e entre alunos e professores, a assimilação vai passando por sucessivas etapas de transformação, até que o sistema do objeto de conhecimento em questão seja totalmente captado pelo aluno.

No Construtivismo, atônica é o reconhecimento da inteligência do aluno, sua atividade e superioridade sobre o próprio objeto de conhecimento. Por isso, o aluno é desafiado a interagir com esse objeto, apreendendo - através de ações significativas, assumindo sobre a sua atitude ativa.

Toda operação de conhecimento envolve por isso uma série de etapas sucessivas em que o aluno aprende mais a cada passo, tendo sobre o conhecimento uma competência objetiva e ativa. Para justificar o que acabamos de expor, vejamos o que diz Piaget:

...A inteligência não funciona no vácuo porém, necessita de objeto de conhecimento para se desenvolver, aqueles alunos estarão, além de aprender a ler e escrever, estruturando as operações concretas: superando, deste modo, a interpretação simbólica - intuitiva

dos fenômenos físicos e sociais que representa um conhecimento menos poder explicativo de realidade. (11)

De acordo com a prática pedagógica hoje nas Escolas, vamos questionar o lugar do "Construtivismo" no processo ensino-aprendizagem. O que os professores tem realizado na prática com essas teorias, principalmente com a teoria construtivista de Piaget?

Acostumados a uma relação de supremacia sobre os alunos, muitos professores rejeitam ou temem a "democracia construtivista" que busca a elaboração do saber a partir de uma prática pedagógica coletiva entre os alunos e professores, sem a hierarquização destes sobre aqueles.

Porém, aqueles que compreende o verdadeiro sentido da educação, reconhece a necessidade da realização de um processo de interação que busque a estruturação de um saber objetivo sobre o mundo, procurando as soluções para os problemas que sempre ocorrerão.

Em linhas gerais, o construtivismo entende o saber como um processo nunca acabado, cujo objetivismo delinea uma visão racional do mundo, procurando melhor conhecê-lo para que as questões problemáticas dele decorrentes sejam solucionadas.

No processo pedagógica prático, o aluno ;e tomado como sujeito ativo que, desafiado, através de ações significativas

---

(11) Ibidem.

apreende o objeto de conhecimento sobrepondo-se a ele. O aluno é senhor do objeto, do mundo, e não instrumento passivo dele. E nem poderia ser de outra forma. Afinal, o saber existe para o homem, como meio utilizado para beneficiá-lo e não para prejudicá-lo.

Sendo sujeito ativo o aluno deve trabalhar em igualdade com o professor, uma vez que para o construtivismo o saber é dinâmico, não existe alguém que saiba tudo portanto, o professor não sabendo tudo, está também em processo de aprendizagem, está sempre procurando saber hoje, o que ontem não sabia. Por isso, trabalha em conjunto com o aluno, ambos procuram a elaboração de um saber racional sobre o mundo, um conhecimento que os levam a superar as dificuldades que sempre ocorreram e não de ocorrer.

Em suma, a dinâmica do mundo e de suas dificuldades delineiam, portanto, a conduta pedagógica construtivista para quem o saber deve corresponder a essa dinâmica, percorrendo sempre caminhos mais amplos maiores, tanto quanto exige a evolução e amplitude dos problemas do mundo.

Registramos no Campo de Estágio que o construtivismo, segundo alguns professores que atuam na escola na qual executamos o Projeto, está pautado numa visão trancada do construtivismo de Piaget; uma vez que segundo Teoria Piagetiana (1994), o raciocínio como sendo resultante de uma exigência decorrente da própria vivência do homem que o compele a buscar o conhecimento, reflete um construir embicado com os reais anseios entre o Professor e o aluno, na desmistificação do PODER, na interface de um SABER.

III - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA VISÃO CONSTRUTIVISTA.

Nesse item, mostraremos a avaliação da aprendizagem numa visão construtivista, acreditando com relato contribuir bastante para o despertar do senso crítico dos educadores, sobretudo para melhoria da produtividade e qualidade do ensino-aprendizagem do educando, visando uma transformação social do país.

A avaliação da Aprendizagem, é um processo amplo, sistemático, contínuo e integral que visa determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados, uma vez que esta, se realiza em função dos mesmos.

A Avaliação é portanto funcional, não é improvisada nem está separada do processo ensino-aprendizagem, mas, está inserida num sistema amplificado e global que proporciona oportunidade de recuperar quando ocorrer bloqueios no processo de ensino-aprendizagem, julgando não apenas os aspectos cognitivos, mas, os domínio afetivos e psicomotor.

Ao contrário da Avaliação da Aprendizagem, sobre uma visão construtivista a medida em educação procura descrever quantitativamente o grau em que o aluno dominou determinado objetivos. É simplesmente uma descrição quantitativa do comportamento do aluno. Não inclui descrições quantitativas nem juízos de valor.

A avaliação é um processo mais amplo que a medida, enquanto esta se limita a descrições quantitativas como qualificativas, ou ambas. Fernin (1971) diz que "avaliação é um processo sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar até que

ponto os objetivos educacionais foram alcançados". Esta definição deixa claro que a avaliação implica julgamento de valor; ao analisarmos por exemplo, os resultados de determinada medida, temos que julgar se aceitamos ou não esses resultados como uma indicação de que o aluno alcançou ou não o que se esperava. É justamente nesse sentido que afirmamos que a avaliação é funcional, visto que se realiza em função de objetivos.

Através de estudos aprofundados e novas concepções de vida em grupo, a avaliação tem passado por numerosas transformações, tendo em vista, que o objeto da avaliação não é mais aqueles do passado em que a escola se preocupava somente com o domínio cognitivo, só o professor era o sujeito ativo que monopolizava o conhecimento e por conseguinte, a Avaliação. A preocupação era tão somente, com que o aluno aprendeu. Atualmente, aluno e professor devem tomar conhecimento se os objetivos pré-estabelecidos foram atingidos, aluno e professor são sujeitos ativos e por conseguinte participantes da avaliação. Não há interesse só com o conteúdo aprendido pelo aluno, mas com o que este pode fazer com o que aprendeu em seu benefício bem como, à Comunidade, ou seja o seu contexto social.

Portanto, a Avaliação objetiva torna o educando mais forte, melhorando suas condições e abrangendo todos os domínios de seu comportamento.

Apesar do sistema impor que a avaliação em seu sentido burocrático resulte em um veredito apresentado sob forma de nota ou conceito, autorizando o professor como responsável pela determinação desse valor crítico, a mesma, com a expansão da educação,

quando todos tem direito, perdeu seu caráter seletivo tornando-se orientadora, deixou de ser competitiva e passou a ser cooperativa, deixou de ser monopólio do professor e tornou-se extensiva ao aluno que a medida que ele se torna ativo nos eu processo de aprendizagem, torna-se também ativo no processo de avaliação.

A avaliação não é um mecanismo estático de aprovação e reprovação mas, deve ser contínua, centrada no entendimento de que as potencialidades individuais se expressam no processo da atividades do aluno em situação didática.

Portanto, considerando sua dúvida continuidade, a avaliação deve se fazer presente formulando juízos sobre os diferentes elementos que configuram o caminho da atividade pedagógica no decorrer de todo processo ensino-aprendizagem, avaliando-se não só o aluno, mas o professor, conteúdo desenvolvido, recursos, objetivos e metodologia utilizada.

A inovação geralmente traz consigo um certo ar de desconfiança e até tomar efeitos que possa ter caso sejam implantadas os métodos que pretende propor. E sempre assim: o novo em educação não é bem aceito pela maioria dos educadores, uma vez que estes costumam manter o tradicional, pois é mais seguro e menos dispendioso do tempo, o novo requer estímulo e dedicação por parte do educador, sobre tudo espírito democrático e flexível pessoa ou do grupo que pretende a praxe dessa inovações. Exige-se um espírito democrático, visto que a avaliação não pode ser a exigência de idéias impostas, mas antes a procura da averiguação e conseqüente contribuição no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento do aluno e também do pedagogo. Para justificar o que

acabamos de expor vejamos o que diz Luckesi:

A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando. Observar bem que estamos falando de qualificação do educando e não de classificação. O modo de utilização classificatória da avaliação, como veremos a seguir, é um lúcido modo de fazer da avaliação do aluno um instrumento de ação contra a democratização do ensino, na medida em que ela não serve para auxiliar o avanço e crescimento do educando, mas sim para assegurar a sua estagnação, em termos de apropriação dos conhecimentos e habilidades mínimas necessárias. (12)

Com base nesta concepção de Luckesi sobre avaliação, podemos afirmar que nossa prática da mal aplicação da Avaliação da

---

(12) LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino? Texto elaborado como subsídio para um simpósio na V Conferência Brasileira de Educação - CBE, realizada em Brasília de 2 a 5 de agosto/1988.

Aprendizagem nas escolas vem contribuindo bastante para a anti-democratização do ensino.

Na avaliação, portanto, não se está apenas averiguando o montante de conhecimentos que o aluno guardou (no mais das vezes decorou) em sua mente. Na avaliação está-se analisando o processo escolar e quais os efeitos dele, não apenas sob o prisma de vista da atuação do aluno, mas, igualmente, do professor, para dos resultados obtidos dessa análise buscar novas formas de atuação, naqueles pontos que demonstrem alguma deficiência, e se aperfeiçoar aqueles pontos cujos resultados forem favoráveis.

Infelizmente, a avaliação tem sido utilizada como um meio de intenso controle e fiscalização entre as pessoas. Todos controlam ao mesmo tempo em que são controlados. É um processo automaticamente frio, onde as pessoas não intentam em desenvolvimento efetivo de maturação sócio-mental-espiritual (considero mais importante no processo ensino-aprendizagem).

O agente educacional não pode estagnar seu pensamento e sua ação na constatação de que a avaliação é utilizada como instrumento de controle. Feita esta constatação deve também analisar outras formas de uso da avaliação. Se hoje temos determinada forma de avaliação, esta pode ser modificada. Podemos analisá-la e usá-la a partir de um enfoque qualitativo, em que se procure efetivas transformações, colocando de lado a instrumentação da avaliação como meio de reprodução do sistema das classes dominantes. Neste contexto Luckesi se posiciona de maneira bastante crítica:

A avaliação da aprendizagem escolar no

Brasil, hoje, tomada "ingenere", está a serviço de uma pedagogia dominante que por sua vez está a serviço de um modelo social dominante, que, genericamente, pode ser identificada como modelo social liberal conservador, nascido da estratificação dos apreendimentos transformadores que culminaram na Revolução Francesa. (13)

Como se vê, o professor utilizando-se de seu status "superior" que a educação convencional lhe confere sobre o aluno, chega ao cúmulo de induzir certas e específicas formas de identidade que o aluno deva assumir. É obvio que tal identidade sempre é engendrada segundo os interesses de um sistema dominante, que forja as personalidades segundo moldes de passividade, inércia e alienação frente ao sistema, permitindo dessa forma, sua continuação.

Essa forma de organização já demonstra o caráter de controle que a avaliação assume em nossa educação. Entretanto, o quadro poder ser revertido, a avaliação pode assumir um novo caráter, para tanto, um dos elementos necessários e, que se deve levar em consideração são os hábitos e valores dos sujeitos envolvidos na avaliação, uma vez que sem conhecermos as ações des

---

(13) LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação Escolar: para além do autoritarismo. In: Revista de Educação. AEC. Brasília 15: (60). p. 23. abr/jul. 86.

ses sujeitos e suas razões não será possível intentar uma ação transformadora que se verifique e surta efeitos reais na prática.

Nesse parâmetro é necessário que o processo de reformulação da ação transformadora que se verifique e surta efeitos reais na prática.

Nesse parâmetro é necessário que o processo de reformulação da ação avaliadora parta da própria escola, e as soluções advenham do seu próprio ambiente e dos seus recursos, uma vez que, os entes dessa instituição é que estão envolvidos nesse processo, e são eles as pessoas mais indicadas para procurar as soluções que melhor se adequem aos problemas.

Num âmbito do que explicitamos sobre a avaliação, Luckesi esclarece a prática da avaliação educacional escolar.

Estando a atual prática da avaliação educacional escolar a serviço de um entendimento teórico conservador da sociedade e da educação, para propor um rompimento dos seus limites, que é o que nos propomos fazer, temos que, necessariamente, situá-la num outro contexto pedagógico, ou seja, teremos que, opostamente, colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda, e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social. (14)

(14) Op. cit. p. 24.

Sabemos que qualquer tentativa de inovação encontra barreiras das mais diversas ordens para que possa tornar se aceita por todos. A sedimentação de costumes e práticas criam fortes óbices e até temores fazendo com que o "novo" sofra ataques por parte daqueles que por interesse ou por adaptação ao antigo não permitem as práticas inovadores.

Todavia, a avaliação como parte da educação sendo pois, processo dinâmico não pode trancar-se em teorias ultrapassadas e que nenhum benefício traga ao procedimento avaliador.

Avaliar é perquerir estágios de aprendizagem e desenvolvimento. Tais estágios não são estáticos estão em permanentes modificação, e tal modificação exige novos procedimentos, atos que por ser dinâmicos, acompanhem o desenvolvimento do processo. Daí a necessidade da experimentação, isto é, é importante que os agentes educacionais, tentem sempre novas ações, busquem análises mais profundas, extirpando os pontos deficientes, procurando novas eficientes atitudes.

E inovando que estamos aperfeiçoamento, visto que todo fazer humano nunca é completo ou perfeitos, temos a missão de substituir o errado pelo correto. Nesse processo, na medida em que determinadas atitudes previstas, não são capazes de na prática surtir os efeitos desejados, é necessário que administradores, professores, agentes educacionais não se intimidam ou se julgam derrotados, mas que façam dos eventuais erros, a lição para que não sejam repetidos ou que certas atitudes sejam evitadas e que novas práticas possam ser estabelecidas, para que possamos tornar nossa educação, um processo democrático sobretudo transformador,

uma vez que permite uma educação voltada para o povo, não contra o povo, sendo portanto, direito de um povo, no caso a classe dominante detentora do poder.

No campo de estágio constatamos que na Escola Estadual de 1º Grau Professor Virgílio Pinto, os professores que lecionam, na referida escola lançam mão da avaliação tradicional, porém demonstração "a priori" interesses pela avaliação sobre um enfoque construtivista, uma vez que esta veio despertar o senso crítico daqueles professores que concernente o construtivismo os mesmos demonstraram ignorantes, visto que suas visões da teoria piagetiana deixava muito a desejar, chegando até mesmo a ser uma visão truncada da referida teoria em pauta.

## METODOLOGIA

A pesquisa - ação foi carro-chefe da nossa pesquisa, porque na medida em que fomos adquirindo os dados, fomos tentando mudar a realidade, via mediação entre pesquisador e campo de investigação.

Como preocupação central, tentamos identificar os fatores que determinam, ou que contribuem para ineficiência ou eficácia da avaliação escolar, além de explicar a razão e o porque do problema.

Assim adotamos os seguintes instrumentos para a realização de nossos estudos monográficos: observação simples, entrevista formal, debates, discussão e intercâmbio de experiência, textos seminários e fichas.

Usamos a observação simples como técnicas, para observarmos fatos isolados uma visão global dos fatos.

Diante dos dados adquiridos fizemos debates e discussões, buscando soluções para os problemas que interferiram na avaliação escolar, sobretudo contribuiu no ensino-aprendizagem da escola Estadual de 1º Grau Professor Virgílio Pinto.

A entrevista informal foi composta por 5 questões abertas as quais permitiu aos professores chegar a um consenso do que seja o processo da avaliação da aprendizagem (anexo 3).

Aplicamos em seguida textos relacionados com a temática em estudo (anexo 4).

Mostramos também aos professores a nossa proposta de trabalho e como seria realizado. O projeto tem como tema: "Avaliação da Aprendizagem. Numa escola Estadual de 1º Grau Professor Virgílio Pinto - Sousa PB" (anexo 5), a qual foi executado.

Ao realizarmos com os professores e alunos uma ficha de observação (anexo 6), onde enfocamos novos cedimentos de ensino que visaram melhorar à qualidade da avaliação escolar.

Trabalhamos junto com a nossa orientadora e o nosso co-orientador seminários interdisciplinares relacionados a cada temática em estudo (anexo 7), no qual favoreceu o nosso trabalho no campo de estágio.

O intercâmbio de experiências, serviram para aproximar professor e aluno na busca de um melhor relacionamento em sala de aula.

Nosso projeto visa além de saber os fatos, tentar re(co)nceder) esta realidade, visando uma melhoria da avaliação escolar, e como do ensino como um todo racional e crítico.

## CONCLUSÃO

O mais comum é tomar avaliação como ato de aplicar provas, atribuir notas, classificar alunos. O professor avalia os alunos pelo bom método individual; utiliza a avaliação como recompensa aos bons alunos e punição para os indisciplinados. As notas se transformam em armas de intimidação e ameaças para uns e prêmios para outros, os professores reduzem a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memorizou, e usa a nota somente como instrumento de controle. Ainda hoje há professores que se vangloriam por deter o poder de aprovar e reprovar. É comum a prática de dar e tirar ponto, conforme o comportamento do aluno, ou a preocupação excessiva pela exatidão da nota, às vezes reprovando alunos por causas de décimos.

O entendimento correto da avaliação, consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos do processo ensino-aprendizagem. Sobretudo, buscar no aluno o desenvolvimento das suas capacidades e habilidades em tornar a Avaliação um bicho-papão, utilizá-la como um instrumento de desenvolvimento intelectual, social e moral, transformando esse aluno num ser criativo - capaz de produzir e não simplesmente reproduzir o saber. É justamente esta a concepção que o Construtivismo tem da Avaliação da Aprendizagem, e está é a Avaliação que queremos realizar nas escolas, nesse sentido estaremos contribuindo consideravelmente no processo ensino-aprendizagem, garantindo portanto, a melhoria da nossa educação que há muito está a espera da transformação no aspecto sócio-político do ensino.

Na verificação aos dados finais ao campo de estágio, concluímos que os docentes e discentes, aos quais estão envolvidos no processo educativos, demonstraram interesse e alguns se mostraram susceptíveis a uma maior discussão ao processo da nossa temática: "Avaliação da Aprendizagem"; claro que dado os números suscitadas e esclarecimentos providos destes debates. Como guisa a outras investigações, apreendemos a necessidade de uma maior concentração de ações educativas ao mecanismo conhecida como Avaliar - para nos diante do campo em xeque, ainda um mito e desafio a ser enfrentado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no nosso campo de estágio, deve ser questionada, deve desenvolver as potencialidades do saber. Se a educação for uma força criadora, poderá conservar o melhor da cultura e transformar o homem numa pessoa de plenos poderes de capacidade e desempenho.

Nota-se que o "educador" hoje, instrui, treina, informa, controla, executa, faz tudo, exceto educar. A educação não pode limitar a experiência do educando encarcerando-o dentro dos limites da escola e da sala de aula.

A função do professor é assistir pessoalmente a cada estudante, em sua jornada para auto-realização.

O professor deve encorajar o estudante a empenhar-se no seu trabalho, a refletir sobre cada parcela de conhecimento. Lembrando sempre que o conhecimento não é mais importante que o homem é uma criatura não só de intelecto, mas também de sentimentos e emoções.

O professor deve considerar ainda o nascimento das idéias, consideradas como possibilidade dentro do aluno e que precisam ser concretizadas, deve procurar despertar no estudante suas próprias capacidades latentes.

Acredita-se, entretanto, que a educação escolar poderá ser o caminho para construção de uma mentalidade saudável e crítica.

Tudo é possível, a partir do momento em que acredita-se na mudança e admite-se também que se é importante neste processo de humanização e libertação da educação.

## BIBLIOGRAFIA

- \* AIRASIAN, Peter W. - Avaliação Educaional. Petrópolis, Vozes, 1977.
- \* BORDENAVE, Juan Díaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino - Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1986.
- \* CHAGAS, Valmir. Educação Brasileira: o ensino de 1º e 2º graus. Antes, Agora e Depois. São Paulo, Sarai-va, 1982.
- \* CHAUI, Marilena. Crítica e Ideologia. In: Cultura e Democracia. 5 ed. São Paulo. Cortez, 1990.
- \* FREITAS, Luiz Carlos de. A dialética da eliminação no processo seletivo. Faculdade de Educação, UNICAMP, (mimeo), 1990.
- \* LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério - 2º grau Série Formação do Professor).
- \* LUCKESI, Cipriano Carlos. Prática Docente e Avaliação. Rio de Janeiro: ABT - Estudos e Pesquisas, 1992.

- \* LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação Escolar: para além do autoritarismo. In: Revista de Educação. ABC. Brasília 15:(60) - abr/jul. 1986.
  
- \* \_\_\_\_\_. Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino? Texto elaborado como subsídio para um simpósio na V Congresso Brasileiro de Educação - CBE, realizada em BRasília de 2 a 5 de agosto de 1988.
  
- \* PERNALETE, Luisa. Hacia uma didacta popular la história. Caadernos de Educación, Caracas, set./out. 1977.
  
- \* PILETTI, Claudio. Didática Geral - Sao Paulo, Atica, 1989.
  
- \* Planejamento de ensino e avaliação (por) Clódia Maria Godoy Turra; Délcia Enricone; Flávia Maria Sant'Anna (e) Lenir Concella André. Porto Alegre, Sagra. 1986.
  
- \* ROMAO, José Eustáquio. Avaliação e qualidade de ensino implicações sócio-políticos. In: Amae. Conferência proferida no XXIV Encontro Nacional da Amae. "Avaliação - refletir para mudar".

**ANEXO**

I. Quadro Demonstrativo.

II. Fichas de Análises em sala de aula.

III. Atividades realizadas com docentes e discentes.

IV. Roteiro de entrevistas com professores e alunos.

V. Projeto: " Avaliação da Aprendizagem ".

VI. Cronograma dos Seminários.

ESTADO DA PARAIBA  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PROF. VIRG. PINTO  
SOUSA - PB

QUADRO DEMONSTRATIVO

CREC: 10ª REGIÃO DE ENSINO  
MUNICÍPIO: SOUSA - PB  
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PROF. VIRG.  
PINTO  
ENDEREÇO: RUA FLORIANO PEIXOTO S/N  
DIRETORA: FRANCISCA F. OLIVEIRA DA SILVA  
VICE-DIRETORA: MARIA JOSÉ DA SILVA  
Nº DE TURNOS: 03  
Nº DE SALAS: 07  
Nº DE DEPENDENTES: 22  
Nº DE TURMAS: 13  
PADRÃO: A - 1  
DEC. DE CRIAÇÃO: 4.626 DE 16/07/68

QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALUNADO

Nº DE TURMAS E ALUNOS POR SÉRIE		
1º GRAU		
SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNO
PRÉ-ESCOLAR	01	20
ALFABETIZAÇÃO	02	92
1ª SÉRIE	02	58
2ª SÉRIE	02	47
3ª SÉRIE	01	21
4ª SÉRIE	01	33
TOTAL	09	280

O número de turmas na 1ª e 4ª séries, deve-se ao fato da Escola receber alunos provenientes de outras escolas para ingressarem na 1ª fase do 1º grau.

## CORPO DOCENTE

A escola dispõe de nove professores que lecionam as disciplinas integradas, enquanto todos são polivalentes.

Quanto à experiência no magistério, todos os professores possuem experiência de ensino, pois o que conta menos tempo de serviço tem 3 anos de experiência.

Vale ressaltar que, apenas 7 destes têm o curso-pedagógico e 2 são qualificados, ou seja, têm o curso superior.

## PESSOAL DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nessa Escola Estadual de 1º Grau Prof. Virgílio Pinto, existem 28 pessoas destinadas ao apoio técnico administrativo, isto é, 1 diretora, 1 secretário, 1 subsecretário, 7 agentes administrativos, 7 auxiliares de serviço; Dessas, 1 tem o curso superior incompleto, 2 tem o curso superior completo, 7 tem o primeiro-grau incompleto.

## SITUAÇÃO DO ENSINO - APRENDIZAGEM

Em relação ao aspecto interação aluno-professor, pode-se dizer, que na referida escola, há uma certa ligação entre aluno-professor e, como também, entre todos os membros que compõem a escola.

Vale salientar que, apesar da inibição dos alunos, existe alguns que participam, questionam e acompanham o processo -

juntamente com os professores, apesar das dificuldades por eles enfrentadas o relacionamento entre ambos é bom.

Vale ressaltar que, alguns professores ainda, se preocupam com a aprendizagem do aluno, isto é, planejam suas atividades levando em consideração a realidade atuante do mesmo.

No início do ano letivo de 1994, foram matriculados na Escola Estadual de 1º Grau Prof. Virg. Pinto, no período manhã e tarde, 280 alunos novatos, incluindo todas as séries, desses 20 foram transferidos, 80 se evadiram, 30 foram reprovados e 150 aprovados.

Quanto aos alunos repetentes, 20 foram matriculados na Escola, dos na Escola, sendo que, 10 foram transferidos, 80 se evadiram, 30 foram reprovados e 150 aprovados.

Resumindo, dos 280 alunos matriculados na escola, 20 foram transferidos, 80 se evadiram, 30 foram reprovados e 150 aprovados.

O alto índice verificado na Escola, não só no ano de 1994, como em outros anteriores, ocorre devido serem a maioria dos alunos descendentes de classe e não terem condições, tanto financeiras quanto físicas de acompanharem o processo normalmente, e também existe o caso dos que se afastam para trabalhar ajudando os pais na época da colheita ou mesmo em outros serviços e não voltam mais a freqüentar as aulas.

#### SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

O processo de avaliação utilizado pelos professores da

FICHA DE PLANEJAMENTO - 001/ESSE

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSUNTO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CONCLUSÃO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ASSINATURA: ESTAGIÁRIA: \_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL/CAMPO DE ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

ORIENTADOR DO ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

CARGA HORÁRIA: \_\_\_\_\_.

FICHA DE ARQUIVOS DE IDÉIAS - 002/ESSE

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FONTE: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CONCLUSÃO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ASSINATURA: ESTAGIÁRIA: \_\_\_\_\_

ORIENTADOR DO ESTÁGIO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

CARGA HORÁRIA: \_\_\_\_\_.

CATALOGAÇÃO DOS LIVROS FICHADOS - 003/ESSE

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FONTE: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PALAVRAS-CHAVE: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CONCLUSÃO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ASSINATURA: ESTAGIÁRIA: \_\_\_\_\_

CARGA HORÁRIA: \_\_\_\_\_.

FICHA DE DÚVIDAS E/OU QUESTIONAMENTOS - 004/ESSE

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

TEMÁTICA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DÚVIDAS E/OU QUESTIONAMENTOS:

ASSINATURA: ESTAGIÁRIA: \_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL PELA TEMÁTICA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

CARGA HORÁRIA: \_\_\_\_\_.

ESCOLA EST. DE 1º GRAU PROF. VIRGILIO PINTO

NOME DO ALUNO(A): \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

NATAL

O Natal é uma festa religiosa.

Ela nos lembra o nascimento de Jesus Cristo.

José e Maria foram a Belém, mas não encontraram uma casa para ficar.

Eles foram dormir na gruta.

Foi neste lugar que Jesus nasceu.

Os pastores foram na gruta visitar Jesus oferecendo-lhes presentes.

É por isso que o Natal os Pastores costumam dar e receber presentes.

ATIVIDADES

1. Responda:

O que nos lembra o Natal?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.



## GRAMÁTICA

1º Copie as frases substituindo os pronomes por nomes próprios:

a) Elas são muito estudiosas.

---

b) Eles já fizeram a lição.

---

c) Ela colheu a flor do jardim.

---

2. Copie as frases escrevendo os pronomes no lugar dos nomes:

a) Eu, o vento e o sol viemos buscá-la.

---

b) A Margarida ouviu um barulho.

---

c) O vento quis entrar.

---

3. Copie as frases e sublinhe as palavras que indicam

ação no tempo presente:

a) O menino assiste à televisão.

---

b) O pintor pinta a paisagem.

---

c) O médico trata dos doentes.

---

4. Forme uma frase com cada uma das qualidades:

a) Educada

---

b) Gorda

---

c) Colorido

---

5. Treino Ortográfico.

- |           |            |
|-----------|------------|
| 1 - _____ | 8 - _____  |
| 2 - _____ | 9 - _____  |
| 3 - _____ | 10 - _____ |
| 4 - _____ | 11 - _____ |
| 5 - _____ | 12 - _____ |
| 6 - _____ | 13 - _____ |
| 7 - _____ | 14 - _____ |

- 15 - \_\_\_\_\_  
16 - \_\_\_\_\_  
17 - \_\_\_\_\_  
18 - \_\_\_\_\_  
19 - \_\_\_\_\_  
20 - \_\_\_\_\_

ESCOLA EST. DE 1º GRAU PROF. VIRGÍLIO PINTO

ALUNO(a): \_\_\_\_\_

ALFABETIZAÇÃO - TURNO: TARDE PROFª \_\_\_\_\_

AVALIAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

1. Ditado

- |           |            |
|-----------|------------|
| 1 - _____ | 6 - _____  |
| 2 - _____ | 7 - _____  |
| 3 - _____ | 8 - _____  |
| 4 - _____ | 9 - _____  |
| 5 - _____ | 10 - _____ |

2. Leia com atenção:

Laila, foi ao sítio.

No canteiro, ela pegou uma rosa.

Laila colocou a rosa no vaso.

Sua mãe adorou o enfeite.

Complete de acordo com o texto:

Laila foi ao \_\_\_\_\_.

No \_\_\_\_\_, ela pegou uma \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ colocou a rosa no \_\_\_\_\_.

Sua mãe \_\_\_\_\_ o enfeite.

3. Escreva o alfabeto de acordo com o modelo, circule as vogais:

---

---

---

---

4. Leia e separe as sílabas das palavras:

esquilo _____	rapaz _____
laranja _____	feira _____
barraca _____	livro _____
telha _____	flanela _____
chupeta _____	tosse _____

5. Leia e faça o pequeno das palavras.

O carro \_\_\_\_\_  
A folha \_\_\_\_\_  
O prato \_\_\_\_\_  
A tampa \_\_\_\_\_  
A casa \_\_\_\_\_  
O gato \_\_\_\_\_

6. Leia e faça a companheira:

O primo \_\_\_\_\_ O titio \_\_\_\_\_

O Boi \_\_\_\_\_ O aluno \_\_\_\_\_  
O papai \_\_\_\_\_ O leão \_\_\_\_\_  
O cigano \_\_\_\_\_ O gato \_\_\_\_\_

Boa Sorte!

ESCOLA EST. DE 1º GRAU PROF. VIRGÍLIO PINTO - 4ª SÉRIE

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_

### TEXTO DE CIÊNCIAS

#### Alimentos e Calorias

Inicialmente, vamos fazer uma comparação entre o nosso corpo e um automóvel. Para uma máquina como o automóvel locomover-se, é necessário combustível, ou seja, gasolina. O mesmo ocorre com o nosso corpo, pois ele também precisa de "combustível", representado pelos alimentos.

Os alimentos de que necessitamos são a água e os sais minerais, os açúcares, as proteínas, as gorduras e as vitaminas. Como o nosso organismo é uma "máquina" muito complexa, ele exige um pouquinho de cada um desses alimentos citados e nunca alimentos de um só tipo. Você já deve ter percebido isso em suas refeições, pois elas são sempre variadas.

Os alimentos sofrem, em nosso aparelho digestivo, uma série de reações químicas, transformando-se em moléculas menores que representam a fonte de energia para mover o corpo.

Por que ocorre a digestão?

As moléculas dos alimentos (como as do amido, as das proteínas, as das gorduras ...) não conseguem atravessar as paredes do intestino para ganhar sangue; por isso, são quebradas em

moléculas menores. Por exemplo: o amido está presente no pão, na batata, no macarrao, no arroz, etc.; na digestão ocorre uma reação de " quebra-quebra ", e ele se transforma em moléculas de glicose. Dessa reação provém a energia calorífica para os diversos trabalhos do corpo.

Além de muitas outras coisas, os animais precisam de energia para andar, correr, crescer, manter a temperatura do corpo etc.

É conveniente também lembrar que certos alimentos possuem mais calorias que outros.

#### As Calorias.

Todos os alimentos possuem um índice de " calorias " que é aproveitado como energia para o organismo desenvolver de seus diversos trabalhos. Avalie: por exemplo, um bife médio de 100 gramas possui 250 calorias; o arroz, o feijão, o açúcar etc. possuem um número médio de calorias. Porém, uma alimentação média ideal gira em torno de 3.000 a 3.500 calorias por dia.

#### Proteínas.

Toda a nossa carne é formada principalmente por moléculas da proteína. Nosso corpo só pode crescer se comermos essas moléculas ( como carne de peixe, de vaca, etc. ) e elas se transformarem em moléculas iguais à nossa. Isso justifica um fato interessante: mesmo que comamos diariamente carne de peixe, de vaca

ou de porco não ficamos com a carne igual a deles, pois as moléculas de proteínas das carnes que comemos são quebradas durante nossa digestão e depois reagrupadas à nossa maneira.

A necessidade que temos de comer sempre moléculas de proteínas se dá porque esse combustível não dura por toda a vida; depois de algum tempo elas arrebatam sozinhas e acabam saindo do corpo através das excreções.

#### Efeitos no corpo dos vários tipos de alimentos.

##### \* GLÚCIDES

Os carboidratos fornecem combustível e são a principal fonte de energia para o corpo.

Carboidratos: milho, ervilha, feijão, batata, mel, frutas, pão de trigo, cereais.

##### \* LÍPIDES

As gorduras abastecem o corpo com camadas isolantes e depósitos de energia.

Gordura: laticínios, carne, azeite, sorvete.

##### \* PRÓTIDES

As proteínas contêm nitrogênio, que auxilia a produzir e a reparar os tecidos do corpo. Alguns alimentos que contêm prote-

ínas: laticínios, ervilha, aves, peixes, carne de vaca, fígado, feijão, nozes.

\* SAIS MINERAIS

Os minerais constroem dentes e ossos fortes e ajudam a regular a atividade da glândula tirsóide.

Alguns produtos que contêm:

cálcio: laticínios, vegetais, frutas;

ferro: fígado, carne de vaca, vegetais, frutas secas, cereais;

fósforo: laticínios, carne magra, mariscos, aves, cereais em graos;

iodo: sal iodado, peixes de água salgada.



---

---

4. Circule os números pares e risque os ímpares.

10	8	9	1	6	11
4	5	2	19	12	13

ESCOLA EST. DE 1º GRAU PROF. VIRGÍLIO PINTO - 2ª SÉRIE

NOME DO ALUNO(a): \_\_\_\_\_

PROVA DE ESTUDOS SOCIAIS

1. Complete corretamente de acordo com o que você estudou:

- a) Na república, que governa é o \_\_\_\_\_.
- b) Na república, é o \_\_\_\_\_ quem escolhe seu presidente através do \_\_\_\_\_.
- c) Foi o Marechal \_\_\_\_\_ quem proclamou a República do Brasil.
- d) A \_\_\_\_\_ é o retrato da pátria.
- e) A Bandeira brasileira é um \_\_\_\_\_.
- f) O \_\_\_\_\_ é o outro símbolo da pátria.

2. Responda:

a) Quem era o pai de D. Pedro II?

\_\_\_\_\_

b) Em que dia foi Proclamada a República?

\_\_\_\_\_

c) Quem proclamou a República?

\_\_\_\_\_

d) Quem foi o primeiro Presidente do Brasil?

---

e) Há quantos anos o Brasil é República?

---

3. Marque apenas as afirmativas corretas:

- a) (    ) Só o Brasil tem a sua bandeira.
- b) (    ) Verde, amarelo, azul e branco são as cores da nossa bandeira.
- c) (    ) Não devemos respeitar a bandeira brasileira.
- d) (    ) Devemos amar e respeitar a bandeira.
- e) (    ) A bandeira é um símbolo nacional.

Boa Sorte!!!!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. De acordo com as letras do alfabeto, coloque em ordem os nomes dos colegas e classe.

2. Trabalhando com o baralho dos companheiros, dê o masculino de:

pata \_\_\_\_\_ vaca \_\_\_\_\_  
vovô \_\_\_\_\_ cadela \_\_\_\_\_  
rata \_\_\_\_\_ gata \_\_\_\_\_

3. Represente o plural das palavras abaixo:

menino \_\_\_\_\_ bolsa \_\_\_\_\_  
aluno \_\_\_\_\_ livro \_\_\_\_\_  
borracha \_\_\_\_\_ caderno \_\_\_\_\_

4. Relacione a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

( 1 ) pato      (   ) gatao  
( 2 ) gato      (   ) lojao  
( 3 ) loja      (   ) carrao  
( 4 ) carro     (   ) patao

5. Leia as frases e circule as qualidades:

a) A menina é bonita.

b) O gato é preto.

c) O leão é feroz.

6. Ligue as frases com os sinais de pontuação:

a) Que lindo dia ?

b) Qual o seu nome .

c) Eu me chamo Carlos !

7. Complete as palavras com as letras m ou n:

po....bo    pe....te    bri....co

ta....pa    sa....fona    le.....ço

8. Quais são os tipos de frases ?

9. Que sinal de pontuação usamos numa frase interrogativa?

ESCOLA: \_\_\_\_\_

ALUNO(a): \_\_\_\_\_ 1ª SÉRIE

### O CIRCO BIMBAMBUM

Lá vem o circo Bimbambum.

O homem das pernas de pau anuncia:

- Um ... dois ... três! O palhaço é freguês!

O palhaço é Pampolino.

Pampolino dá cambalhotas.

Pampolino tem um macaco.

O macaco chama-se Pimpão.

Pimpão é um macaco ensinado.

Pampolino diz:

- Dança, Pimpão, dança!

Pimpão dança e toca bumbo.

A meninada bate palmas de alegria e grita:

- Viva Pampolino! Viva Pimpão!

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PROFESSOR VIRGILIO PINTO  
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL ( SOE )  
SOUSA - PARAIBA

FICHA DE OBSERVAÇÃO

ESCOLA: \_\_\_\_\_

NOME DO PROFESSOR: \_\_\_\_\_

DISCIPLINA: \_\_\_\_\_ CURSO: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

OBJETIVOS DA AULA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ASSUNTO DA AULA: \_\_\_\_\_

1. Comentar os seguintes tópicos observados na aula.

A - Situação física da sala de aula.

B - Relacionamento professor x aluno.

C - Conteúdo da disciplina ( clareza, segurança, seqüência, etc. ).

D - Planejamento da aula.

E - Técnicas aplicadas e recursos didáticos utilizados.

F - Avaliação da aula.

Sousa - PB, Janeiro/1995

---

Estagiárias

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAÍBA  
TEMA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM  
PRÉ-ESTAGIÁRIAS: VERA LUCIA DE OLIVEIRA  
ROCILDA FERREIRA MINIZ

QUESTIONÁRIO:

1. Que você entende sobre avaliação da aprendizagem?

---

---

---

---

---

2. Como efetuar uma avaliação?

---

---

---

---

3. A avaliação deve ser feita por Professor e Aluno ( )  
só Professor ( ) ou direção ( ). Justifique.

---

---

---

---

4. Qual a importância da avaliação para você?

---

---

---

5. A avaliação devem ser Contínua ( ) ou Somativa ( )

---

---

---

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E SUPERVISÃO ESCOLAR

ORIENTADORA: MARIA ALVES DE SOUSA LIMA  
CO-ORIENTADOR" MODESTO LEITE R. NETO

TEMA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SOUSA - PB  
NUMA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PROFESSOR  
VIRGILIO PINTO.

ESTAGIÁRIAS: ROCILDA FERREIRA MUNIZ  
VERA LUCIA DE OLIVEIRA

CAJAZEIRAS (PB), JANEIRO DE 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PRAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PRAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

TEMA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PROJETO A SER EXECUTADO NUMA ESCOLA ESTADUAL  
DE 1º GRAU PROFESSOR VIRGILIO PINTO NA CIDADE  
DE SOUSA - PB.

ESTAGIÁRIAS: ROCILDA FERREIRA MUNIZ  
VERA LUCIA DE OLIVEIRA

## INDICE

I. TITULO.....	04
II. JUSTIFICATIVA.....	05
III. REFERENCIAL TEORICO.....	07
IV. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	11
V. OBJETIVOS.....	12
5.1 GERAL.....	12
5.2 ESPECÍFICOS.....	12
VI - METODOLOGIA.....	13
VII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	14
VIII. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SOUSA PB:  
NUMA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PROFESSOR]  
VIRGÍLIO PINTO.

## II. JUSTIFICATIVA.

No decorrer de toda história Acadêmica, através de relatos, textos, livros, revistas e experiências próprias, sabemos que a avaliação vem causando dissabores e traumas para o alunado, às vezes esteriotipado como o bicho-papão.

O por que disto tudo?

Durante toda nossa vida escolar, somos avaliados das mais diversas formas, e nas séries do primeiro e segundo graus, por não termos ainda uma visão crítica ou estarmos ansiosos ou amedrontados, não questionamos, e aceitamos passivos as avaliações que nos são novas e impostas pelos professores.

O que nos levou a colocar a avaliação em discussão, é o fato de que chegando ao terceiro grau, devido a aquisição de conhecimentos e visão crítica acerca dos fatos que nos cercam, não podemos aceitar que avaliação seja uma punição, uma quantificação, um medir ou testar para o aluno.

Na apresentação, avaliação segundo "LUCKESI é apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho, e não a tomar a avaliação unicamente como ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar alunos, reduzindo-se à sua função de Controle".

Então, partindo desse momento como ponto de partida e investigação escolhemos escolas estaduais para execução do projeto, por ser nestas escolas onde os alunos são mais prejudicados, pois os professores considerando-se um vidente onde com que ava

liação possa merecer destaque os princípios e critérios que regem a verdadeira avaliação, considerando a mesma um fator isolado e acabado do processo do ensino e aprendizagem.

Afim de que os professores avaliem de forma correta seus alunos, a partir de suas virtudes.

Queremos rediscutir a avaliação, que deixe de ser reduzida à cobrança daquilo que o aluno memorizou, como instrumento de desenvolvimento intelectual, social e moral, transformando esse aluno num ser criativo.

A avaliação existe propriamente para garantir a qualidade de aprendizagem do aluno, é só isso que queremos.

A educação se relaciona dialeticamente com a sociedade. Assim, apesar de sua vinculação aos determinantes históricos-sociais, ela também poderá constituir-se em um instrumento importante no processo de transformação social. Sua função é elevar o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural.

Em cima desta concepção de educação, a avaliação da aprendizagem torna-se um aspecto relevante do processo educativo, uma vez que fornece ao professor e ao aluno a comprovação de que ascenderam a um nível de consciência mais elevado a respeito da realidade social na qual se inserem, possibilitando-lhes melhor forma de atuação nesta mesma validade.

De forma sistemática e até certo ponto progressista, a avaliação da aprendizagem escolar cumpre pelo menos três funções.

1. A função pedagógico-didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Ao se comprovar sistematicamente os resultados do processo de ensino, evidencia-se ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, de inseri-los no processo global de transformação social e de propiciar meios culturais de participação ativa nas diversas esferas da vida social.

2. A função diagnóstica permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e atuação do professor, ela apura se o

aluno possui ou não conhecimentos e habilidades consideradas relevantes ou se apresenta as condições necessárias para iniciar, acompanhar ou concluir um curso, e além disso, identificar as deficiências que devem ser eliminadas ou as distorções que devem ser corrigidas.

3. A função de controle se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle sistemático e contínuo que ocorre no processo, de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de uma variedade de atividades que permite ao professor observar como os alunos estão conduzindo-se na assimilação de conhecimento e habilidade das capacidades mentais.

As teorias relacionadas a avaliação da aprendizagem escolar, são ilusórias se comparadas com a realidade que nos cerca, na teoria tudo é bonito e belo, mas na prática as funções são esquecidas e no lugar delas surgem outras, que cheiram e têm peso burocrático, tecnicista e acima de tudo tradicional.

A avaliação tem que deixar de ser um mecanismo estático de aprovação, e aproveitar ao máximo as potencialidades individuais, numa constante afeição e revisão do próprio ensino. A avaliação do rendimento escolar deve centrar-se no entendimento de que as capacidades se expressam no processo da atividade do aluno em situações didáticas.

Durante um certo tempo avaliar, foi usado como sinônimo de medir. Isso aconteceu principalmente na década de 60, devido ao aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação, in

cluindo o grande impulso dado à elaboração e aplicação de testes. Mas essas abordagens, que identificava avaliação como medida, logo deixou transparecer sua limitação e que nem todos os aspectos da educação podem ser medidos.

A partir de 1970, o termo avaliação tornou a aparecer com destaque na literatura especializada assumindo nessas dimensões. Isso se deveu principalmente aos grupos de estudos que foram organizados nos EUA, nessa década para elaborar e avaliar novos programas educacionais. Portanto, o termo "AVALIAR" voltou destacar-se principalmente na esfera da avaliação de currículo, expandindo-se depois para as demais áreas, como é o caso da avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Embora os educadores proponham definições diferentes de avaliação as várias conceituações nem sempre se contradizem. Pelo contrário, no maior número de vezes, se completam, porque cada uma delas salienta um aspecto importante do problema. Um autor aponta o fim da avaliação outro descreve o processo pelo qual se afere o rendimento, outro analisa os instrumentos de medidas.

"Avaliar em educação se significa descrever algo em termos de atributos selecionados, e julgar o grau de aceitabilidade do que foi escrito". (THORDKE & HAGEN - 1970).

"Avaliação significa atribuir um valor a uma dimensão mensurável do comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica". (BRADFIEL & MOREDOCK, 1973).

"Avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formação de objetivos e requerer a elaboração de meios para apurar e interpretar resultados, de modos que se possa saber em

que medida os objetivos foram alcançados".

"Avaliação, é um método de adquirir e processar informações necessárias à melhoria do ensino e da aprendizagem. É um processo para determinar em que grau os alunos estão desenvolvendo". Como dizem Blom, Hasting e Nadaus (1971), é um sistema de controle de qualidade que permite apurar, etapa por etapa do ensino-aprendizagem, se o processo está sendo ou não efetivo, e no caso negativo, que mudanças devem ser introduzidas. A avaliação procede a uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determina em que medida, ocorreram alterações no comportamento dos alunos, em função dos objetivos educacionais.

#### IV. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.

O mais comum é tomar avaliação como ato de aplicar provas, atribuir notas, classificar alunos. O professor avalia os alunos pelo seu método individual, utiliza avaliação como recompensa aos bons alunos e punição para os indisciplinados. As notas se transformam em armas de intimidação e ameaças para uns e prêmios para outros, os professores reduzem a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memorizou, e usam a nota somente como instrumento de controle. Ainda hoje há professores que se vangloriam por deter o poder de aprovar e reprovar. É comum a prática de dar e tirar ponto, conforme o comportamento do aluno, ou a preocupação excessiva pela exatidão da nota, às vezes reprovando o aluno por causa de décimos.

O entendimento correto da avaliação, consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos.

O que se pretende investigar os diversos métodos ou técnicas de avaliação e a aprendizagem escolar, na busca do desenvolvimento das capacidades e habilidades do aluno, sem torná-la um bicho-papão.

## V. OBJETIVOS.

### 5.1 - GERAL

Investigar novos procedimentos de ensino a uma melhoria à qualidade da avaliação da aprendizagem escolar.

### 5.2 - ESPECÍFICOS

. Trabalhar a avaliação da aprendizagem escolar, dentro de uma perspectiva construtivista, tendo em vista uma conscientização do seu importante papel para o ensino-aprendizagem.

. Investigar a importância da avaliação, como instrumento de desenvolvimento intelectual; e moral para os alunos.

. Colaborar com as pessoas envolvidas em educação, que avaliação é muito mais que uma rama contra o aluno.

## VI. METODOLOGIA.

A pesquisa-ação, vai ser o carro chefe da nossa pesquisa, por que na medida em que formos adquirindo os dados, vamos tentar mudar esta realidade.

Como preocupação central, tentaremos identificar os fatores que determinem, ou que contribuem para ineficiência ou eficácia da avaliação escolar, além de explicar a razão e o porque do problema.

Assim adotaremos os seguintes procedimentos para desenvolver este projeto: observação simples, entrevista informal, questionários, debates, discussões e intercâmbio de experiências.

Usaremos a observação simples como técnicas, para observamos fatos isolados, como por exemplo, aplicação de uma prova.

Em seguida usaremos a entrevista informal, e os questionários para obtermos uma visão global dos fatos.

Diante dos resultados ou dados adquiridos faremos debates e discussões, em busca da solução dos problemas que interferem na avaliação' estes debates servirão para uma conscientização da importância da avaliação escolar para o ensino-aprendizagem.

O intercâmbio de experiências, servirá para aproximar professor e aluno na busca de um melhor relacionamento em sala de aula.

Nosso projeto visa além de saber os fatos, tentar mudar esta realidade, visando uma melhoria da avaliação escolar, e como do ensino como um todo.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO - 1994/1995

PERÍODO - 94.2

ATIVIDADE(S)	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.
Atendimento personalizado e Organização dos seminários.	X	X	X	X	X
Estudos Intra e Inter disciplinares;	X	X	X	X	X
Seminários;	X	X	X	X	
Ingresso no Campo de Estágio;	X	X	X		
Discussão do material co-lhido pela investigação concomitantemente às reflexões providas dos Simnários		X	X	X	X
Produção e Apresentação de Monografias	X	X	X	X	X

(\*) DEPENDENDO DA DISPONIBILIDADE DOS ESTAGIÁRIOS, CONJUNTAMENTE AOS RECURSOS DO CAMPUS V, SOMANDO-SE SOMANDO-SE AOS ENCONTROS, SEMINARIOS, PALESTRAS E CONGRESSOS).

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CHAGAS, Valmir, Educação Brasileira: o ensino de 1º e 2º graus - Antes, Agora e Depois. São Paulo. Saraiva, 1992.

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério - 2º grau Série Formação do Professor).

LUCKESI, Cipriano Carlos. Prática Docente e Avaliação. Rio de Janeiro: ABT - Estudos e Pesquisas, 1992.

PILETTI, Claudio. Didática Geral - São Paulo, Atica, 1989.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação Escolar: para além do autoritarismo. In: Revista de Educação AEC. Brasília 15 (60). P. 23 a 27 abr./jul. 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO GRANDE SUL.

Planejamento e Organização do Ensino, Porto Alegre, Globo, 1974.

BORDENAVE, Juan Díaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis. Vozes, 1986.

AIRASIAN, Peter W. Avaliação Educacional. Petrópolis, Vozes, 1977.

PLANEJAMENTO DE ENSINO E AVALIAÇÃO (po) Cládia Maria Godoy  
Turra, Délcia Enricone, Flavia Maria Sant'Anna (e) Lenir  
Cancellia André. 11º ed. Porto Alegre, Sagra, 1986. 307p.  
ilustr. 23cm.

CRONOGRAMA DOS SEMINÁRIOS - 94.2

---

18/10/94 - Apresentação e discussão crítica ao projeto " O Estágio Supervisionado - O Supervisor um Educador.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_

Profª. MARIA ALVES DE SOUZA LIMA

25/10/94 - CONSTRUTIVISMO: O Social, o Educacional e o Psicológico.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_

Prof. MODESTO LEITE R. NETO

01/11/94 - A Representação Social da Educação Hoje.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_

Profª. Dra. SHEVA MAIA NÓBREGA

08/11/94 - Educação e Informática na Matemática.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. RAIMUNDO BENEDITO DO NASCIMENTO

22/11/94 - O estagiário e o trabalho de campo: Dilemas/estrutura e definições.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

MESA REDONDA: ESTAGIARIOS

29/11/94 - Avaliação do Ensino e Aprendizagem.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Profa. IDELZUITE DE SOUZA LIMA

06/12/94 - O Estágio no Cotidiano Escolar e a Formação do Supervisor Educador.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Profa. MARIA ALVES DE SOUZA LIMA

13/12/94 - Piaget e Vygotsky - Uma confrontação.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Prof. MODESTO LEITE R. NETO

20/12/94 - Metodologia Aplicada aos Estudos Sociais.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Profa. EDLEUZA RODRIGUES VIANA

03/01/95 - Metodologia da Pesquisa Educacional.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Profa. BELIJANE MARQUES FEITOSA

10/01/95 - Um enfoque Sociológico da Educação - Perspectivas e Abordagens.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Profa. MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO

17/01/95 - A CONJUNTURA NACIONAL DA EDUCAÇÃO - UM ENFOQUE MULTI-DISCIPLINAR.

TEXTO BÁSICO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Prof. EDMUNDO DE OLIVEIRA CAUDÊNCIO.

OBS.: A partir do último Seminário todos os espaços disponíveis ao Estágio serão reservados a produção e apresentação da(s) Monografia(s).